

PERSONALIDADES LIGADAS AO TEATRO FALAM DOS 150 ANOS DO CONSERVATÓRIO

Decorreram esta semana as comemorações dos 150 anos do Conservatório Nacional de Lisboa, a mais antiga escola de arte da Europa. Criado por Almeida Garrett, em 1835, anexo à Casa Pia de Lisboa e em substituição do antigo Seminário da Igreja Patriarcal, o Conservatório Nacional deixou o ano passado de ter esta designação para passar a chamar-se Instituto Superior Politécnico de Lisboa.

Alunos e professores da Escola Superior de Teatro daquele estabelecimento de ensino, a fim de homenagearem o seu fundador e de realçarem a importância do trabalho nela desenvolvido ao longo de um século e meio de existência, organizaram uma série de cerimónias, conferências, representações teatrais e uma espectacular digressão pelo Bairro Alto, fazendo paragens nas tasquinhas mais típicas e junto dos teatros situados naquelas artérias.

Alguns professores da Escola Superior de Arte fizeram para o JN um breve depoimento sobre a importância da efeméride, a qual, segundo testemunhámos, viveram com plena satisfação e alegria.

Enrico Lisboa, que se dedicou ao ensino desde 1948, começou por nos dizer que agora mesmo já abandonou as suas funções de docente. «Não esqueço o quanto vivi nesta casa, ao longo de quase 40 anos de professorado», afirmou. E acrescentou: «Aqui recebi grande carinho por parte dos meus alunos, e agora, que se vou deixar, já começo a sentir saudades

deles. Passaram por aqui muitos e bons alunos, alguns dos quais fazem, hoje, carreiras brilhantes».

Tentando fazer uma retrospectiva do ensino do teatro em Portugal, aquele professor disse-nos que seria exaustiva, garantindo-nos, no entanto, que «o teatro é um enigma muito grande, porque nunca sabemos quando chega o momento».

«Hoje existem mais facilidades para quem entra no Conservatório, mas se há 30 anos aparecia gente muito boa, actualmente isso também acontece, porque, as vocações são dadas por Deus e nós devemos trabalhá-las e aperfeiçoá-las», concluiu.

• «Casa antiga mas não velha»

Jorge Listopad, professor e presidente da comissão organizadora das comemorações, referindo-se aos 150 anos do Conservatório, considerou serem uma «idade provecta», mas em contrapartida a «arte como o teatro é ainda muito jovem». «Esta escola passou por várias pe-

ripécias boas e más, más, finalmente, já tem um estatuto e nós estamos hoje a comemorar e a festejar todo esse passado fazendo uma série de coisas com prazer e alegria e aproveitando o trabalho dos alunos desta casa que, sendo antiga, não é de modo algum velha», — salientou.

A actriz e professora Glória de Matos considerou as comemorações extremamente oportunas «porque lembramos Garrett que há 150 anos deu um impulso tão grande ao teatro em Portugal». «Ele criou não só uma escola como um teatro, uma inspecção geral de espectáculos e até concursos para dramaturgos, e isso faz-nos lembrar e sentir a necessidade de ver aparecer gente nova, não só a representar como a escrever para teatro», — destacou a nossa interlocutora.

As realizações comemorativas, foram também mais do que justas porque não devemos esquecer que a nossa escola é uma das escolas de arte mais antigas da Europa. Associa-as ainda ao facto de o Conservatório ter sido extinto no ano passado, para dar lugar ao Instituto Superior Politécnico. É como uma despedida digna daquele nome — disse a concluir.

• «Estamos a atravessar uma fase boa»

Por seu lado, o professor

Duarte Ivo Cruz julgou não só oportunas como interessantes as comemorações, na medida em que 150 anos de existência é algo notável. E, a propósito, disse:

«Ao longo deste tempo temos vivido altos e baixos, os quais reflectem as irregularidades próprias de cada época. Presentemente, estamos a atravessar uma fase bastante boa, sobretudo depois da integração do Conservatório no Instituto Superior Politécnico. Através das várias realizações pretendemos homenagear Garrett e chamar a atenção para o facto de ele ter sido um grande reformador da cultura portuguesa».

Uma antiga aluna e hoje grande senhora do teatro português, Eunice Muñoz, afirmou-nos também que já se tinham cumprido 40 anos desde que tinha feito o seu curso naquela casa. Ao longo de todo este tempo, tem trabalhado e vivido intensa-

mente a vida teatral, sentindo-se por isso realizada. Refere-se ao passado nestes termos:

«Todavia, quando era estudante, com os meus 14 anos, era indisciplinada e irreverente e assim como todas as pessoas tinha uma tendência natural para criticar, dizer mal, atacar o Conservatório».

«No fundo, isso prendia-se também a uma idade de lula, de oposição a tudo, a uma insatisfação permanente. Mas hoje, ao olhar para 40 anos atrás, sinto-me bastante contente por ter feito aqui o meu curso. Tive a sorte de ter tido grandes professores como a Maria Matos, Alves da Cunha, Samuel Dias e tantos outros que deixaram nome».

«Não devemos esquecer — disse a terminar — que, desta casa saíram muitas pessoas que alimentaram o teatro, o canto e a música. Saíram e continuarão a sair».

Vertical scale from 1 to 30 with a checkmark at 30.

Ensino Artístico - Conservatório Nacional
Comemorações

